

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL – CAMPUS IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

REJANE NUNES LIMA

**DESAFIOS DO ABASTECIMENTO DE INSUMOS EM CLÍNICAS E
CONSULTÓRIOS NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO**

Imperatriz-MA
2023

REJANE NUNES LIMA

**DESAFIOS DO ABASTECIMENTO DE INSUMOS EM CLÍNICAS E
CONSULTÓRIOS NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Especialista em
Gestão de Clínicas e Consultórios da
Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão / Centro de
Ciências Humanas, Sociais e Letras

Aluna: Rejane Nunes Lima¹
Orientadora: Prof.^a. Dra. Cristiane Santos
S. e S. Figueiredo²

L732d

Lima, Rejane Nunes

Desafios do abastecimento de insumos em clínicas e consultórios no período pandêmico e pós-pandêmico. / Rejane Nunes Lima. – Imperatriz, MA, 2023.

18 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Clínicas e Consultórios) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023.

1.Gestão hospitalar. 2. Insumos – clínicas e consultórios. 3. COVID-19 – período pós-pandêmico. 4.Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 614.2


Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Santos S. e S. Figueiredo

Prof.^a. Dra. Cristiane Santos S. e S. Figueiredo – (Orientadora)

Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 FRANCIRCLEY SAMPAIO NOBRE
Data: 01/03/2024 14:40:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francircley Sampaio Nobre – (MEMBRO)

Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão – UEMASUL

Adeblan Moraes Lima

Prof. Adeblan Moraes Lima – (MEMBRO)

Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão – UEMASUL

DESAFIOS DO ABASTECIMENTO DE INSUMOS EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS NO PERÍODO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO

Aluna: Rejane Nunes Lima

Orientador: Prof.^a. Dra. Cristiane Santos
S. e S. Figueiredo

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo discutir os desafios inerentes ao abastecimento de insumos em clínicas e consultórios no período da pandemia do COVID-19 e no período pós pandêmico, diante das situações adversas no qual o mercado continua atravessando, nesse contexto a procura por alternativas é de extrema importância, com o intuito de mitigar problemas de falta de suprimentos nestes estabelecimentos, observando-se o custo benefício e a lucratividade, diante dos entraves de falta de produtos e aumento de preços devido ao processo inflacionário, evidências de mecanismos que auxiliem um abastecimento de forma responsável, gerenciando e oportunizando a logística e armazenagem dos suprimentos. Destacam-se no referido trabalho, os obstáculos e o recursos utilizados como ferramentas por gestores de estabelecimentos privados em momentos de criticidade. Visto que se trata de uma problematização complexa e mundial, que afeta desde os pequenos como os grandes empreendimentos no setor da saúde, será necessário o empenho e desenvoltura destes gestores, para a adoção de medidas de enfrentamento de forma que supra às necessidades em torno da questão abordada. Com enfoque do objetivo de examinar o posicionamento no período de deflação e inflação, mediante os riscos de desabastecimento entre os períodos, com o intuito de precaver a falta de estoques dos insumos, não obstante os risco que assolam o mercado em relação a lucratividade dos estabelecimentos. Conclui-se que pesquisas futuras com aporte científico são necessárias, para melhorar a qualidade de acesso de insumos, efetivando a adoção de ações como forma de estruturação em clínicas e consultórios.

Palavras-Chaves: Gestão. Insumos. Clínicas. Consultórios.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Abastecimento de insumos em Clínicas e Consultórios	9
3.2 Desafios na pandemia e pós-pandemia	11
3.3 Oportunidades para gestão de clínicas e consultórios	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A crise que se instaurou durante a pandemia trouxe um cenário de incertezas, que foram direcionadas pelas tomadas de decisões de empresas em todo o mundo em prol do risco de desabastecimento de insumos, ocasionando uma série de transtornos e evidenciando a instauração de uma situação alarmante até os dias atuais (SILVA; NATALINO & PINHEIRO, 2020).

Muitos fatores contribuíram para que a situação fosse desencadeada desde o ano de 2020 até hoje, o problema não pode ser visto apenas como um fato isolado, pois sua abrangência impossibilitou a importação de matéria prima, reduzindo assim, cargas e criando assim uma instauração de super preços. Tal situação tem se alastrado em todo o sistema de saúde, e a tendência colabora para o agravamento da crise de desabastecimento (FILHO, 2021).

No início do período da pandemia do COVID-19, foi notório a falta de insumos de proteção individual EPI, pois o medo do contágio aumentou significativamente o consumo deste insumo, evidentemente ele começou a sumir das prateleiras, uma vez que os fornecedores não conseguiam atender a demanda assistencial (OLIVEIRA, 2020).

As ações de enfrentamento iniciais foram marcadas pela dificuldade de importação de insumos necessários para o diagnóstico da doença, já que ensejou uma disputa acirrada entre os países devido a sua demanda. Tão logo, o acesso desigual proporcionou um contexto assimétrico na saúde de forma global (CAMÊRA, 2020).

Quando se fala em gestão é necessário pontuar o planejamento financeiro para que ocorra um diagnóstico preciso do estabelecimento, tornando possível a previsibilidade de custos e lucros, algumas alternativas em relação ao pacote de medidas com solução mais práticas e rápidas, incentivando decisões para a manutenção de um equilíbrio econômico (FILHO, 2021).

Os processos que envolvem os desafios vivenciados por gestores de clínicas e consultórios em relação ao período pandêmico e pós-pandêmico evidenciado pelo COVID-19, estabeleceram uma crescente demanda no rol da procura por atendimentos nesses estabelecimentos de saúde, o que gerou um fato atípico em relação aos insumos, o desabastecimento deles.

Devido aos problemas ocasionados no período pandêmico e pós-pandêmico, justificou-se a presente pesquisa para estabelecer qual a relevância no papel dos gestores para tentar equacionar preço, lucro e demanda diante do cenário de risco de desabastecimento que ainda perdura nestes estabelecimentos, envolvendo a problemática da manutenção custo benefício em meio ao caos dos aumentos provocados nos referidos períodos.

Com enfoque do objetivo de examinar o posicionamento no período de deflação e inflação, mediante os riscos de desabastecimento entre os períodos, com o intuito de precaver a falta de estoques dos insumos, não obstante os risco que assolam o mercado em relação a lucratividade dos estabelecimentos. Elaborando planos de ações para estimar a possibilidade de uso racional dos insumos para pacientes assistidos, avaliar as opções mais satisfatórias em relação a lucratividade dos estabelecimentos em relação ao cenário atual, identificando a possibilidade de adoção de insumos com a mesma função terapêutica sem agregar custo elevado.

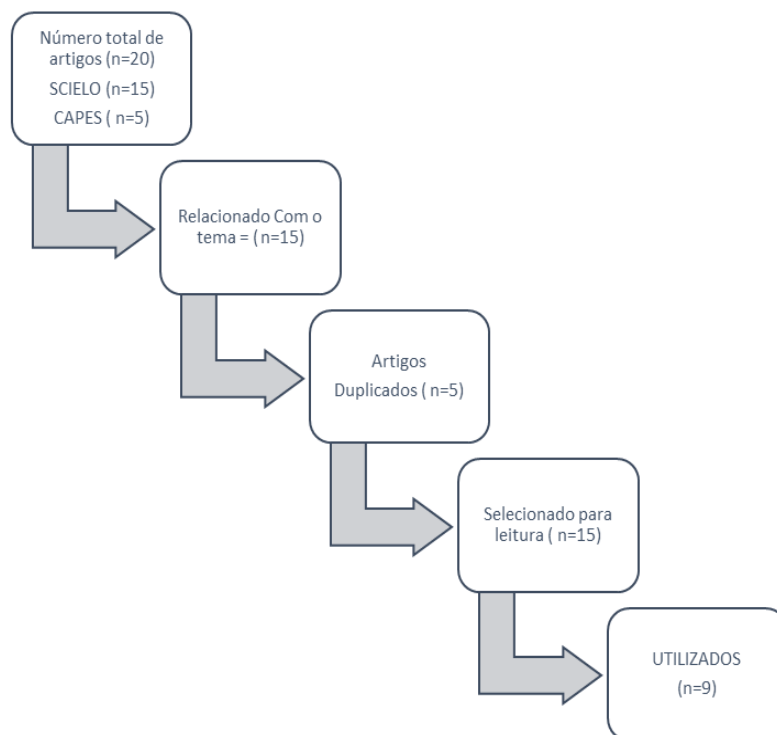
2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, optou-se pela metodologia de cunho documental descritiva bibliográfica, norteada por estudos científicos de outros autores, com base da pesquisa foram utilizados dados SCIELO (Scientific Library Online), portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). As palavras-chaves adotadas foram: Gestão. Insumos. Clínicas. Consultórios.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, no idioma português que abordam sobre os insumos em clinicas e consultórios e os desafios encontrados no desabastecimento, nos períodos de pandemia e pós- pandemia. Não tendo respaldo periódicos anteriores ao período da pandemia de COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. Fluxograma dos estudos selecionados



Fonte: Autora, 2023

3.1 Abastecimento de insumos em Clínicas e Consultórios

O efeito colateral do COVID19 fez com que o setor adaptasse e trocasse as informações mediante ao cenário de incertezas, diante de tal situação a cadeia de suprimentos ainda sofre com às questões do desabastecimento, desde de quando o Coronavírus chegou, a escassez de insumos médico-hospitalares, tornou-se uma rotina nos estabelecimentos, no contexto do início pandêmico em 2020, a maior dificuldade estava alicerçada na aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI)(SILVA; NATALINO & PINHEIRO, 2020).

Os impactos do desabastecimento nos setores que envolvem à saúde estão associados ao aumento exacerbado dos custos dos insumos farmacêuticos e materiais de segurança, outro fator é a falta dos mesmos no mercado, neste contexto o desafio dos gestores, remonta uma estratégia de avaliação para implantação de medidas que possam mitigar o problema (ITAICY,2020).

A necessidade de suplantar tal demanda, ocasionou uma mudança em relação às empresas e uma reorganização com o intuito de suprir às demandas do mercado, porém ao passo que a pandemia foi se agravando, a alta demanda de insumos colaborou para a escassez dos mesmos, em 2021, faltavam medicamentos essenciais para o procedimento de intubação, ocasionando assim o aumento da produtividade da indústria farmacêutica em função do desabastecimento, algumas medidas contribuíram para a manutenção, uma das medidas essenciais foi a redução do tempo de espera dos medicamentos em liberação (FILHO, 2021).

Dentro da perspectiva de viabilizar o processo, a inclusão de um novo fornecedor, e conforme a avaliação das quantidades de insumos, foi essencial verificar a questão da priorização por grau de importância de determinado medicamento, todos esses desafios, nortearam também a busca por novos fornecedores no mercado externo. Embora, às adoções de medidas para mitigar o problema, tenham sido intensificadas, alguns entraves surgiram no período pandêmico, dentre os quais estão elencados às mudanças de protocolos e o surgimento de novas variantes (TEICH, 2021).

Uma estratégia que tem sido difundida em meio às dificuldades de estabelecimentos de saúde são os atos que envolvem a questão de desprescrever, o que diz respeito a descontinuação de medicamentos desnecessários, a potencialidade de recursos que possam envolver um melhor incentivo de diminuição de custos, pode implementar às iniciativas para mitigar os desafios do desabastecimento (ITACY, 2020).

Contudo, existe a necessidade de promover uma base principalmente científica, para adotar recursos que viabilizem tal procedimento, pois os riscos devem ser avaliados pelos gestores, com relatórios instrumentalizados direcionando uma assistência de forma precisa (AMARAL, 2020).

Um fato que tem preocupado a gestão de insumos e seu desabastecimento é sem dúvida, a variação destes em relação à inflação, o Instituto de Saúde, recentemente avaliou os riscos em relação aos índices, observando-se uma alta inflacionária com um aumento em torno de 10%, isso constitui uma demanda reprimida pós-pandemia, isso afeta diretamente a economia e os usuários e planos de saúde (SENADO, 2022).

Neste sentido, foi publicada a Resolução nº 7, de 1º de junho de 2022 da CMED, que libera critérios de estabelecimento ou de ajuste de preços em

medicamentos com risco de desabastecimento no mercado brasileiro (SEGATA, 2020).

O quadro de desabastecimento de insumos e medicamentos, ainda está se agravando mesmo após a pandemia do COVID-19, segundo dados da Confederação de Saúde, pode ocorrer falta de materiais como: soro e soluções parentais, o problema está condicionado a demanda reprimida em relação aos exames durante o período pandêmico, o presidente explicou que o adiamento dos exames preventivos no período de pandemia ocasionaram o fechamento dos consultórios, e como o sistema ficou reprimido, consubstanciou uma grande demanda de insumos (SEGATA, 2020).

Para uma variação precisa de uma gestão assertiva médico-hospitalar, deve-se levar em consideração os históricos e estatísticas em prol situações atípicas como o caso do período pandêmico e pós-pandêmico, sistematizar esse processo é primordial, tão logo, os impactos refletem um desabastecimento e sem dúvidas um problema financeiro, como o aumento da demanda desencadeou um aumento substancial no orçamento das clínicas e consultórios, nota-se a relevância dos gestores em incentivar ações práticas para reavaliar os procedimentos em função dos limites financeiros em relação a aquisição de insumos (OLIVEIRA,2020).

3.2 Desafios na pandemia e pós-pandemia

Romper entraves em torno da perspectiva da assertiva no quesito gestão é algo de extrema importância, um dos principais desafios enfrentados na pandemia foi o critério de abertura para a indução de compra de insumos externos como forma de apoio de empréstimo ocasionada no ápice da pandemia, contudo a interferência de forma obrigatória do Governo no período, ocasionou um desabastecimento que perdura atualmente, tal quebra da cadeia gerou a escassez de medicamentos de forma contundente, os mais afetados foram as clínicas e consultórios (SEGATA, 2020).

A sustentabilidade do setor é afetada pela alta demanda, intensificando assim um alto custo nos estabelecimentos de saúde, e a maior dificuldade hoje desses estabelecimentos é conseguir estabelecer um preço mais acessível depois da pandemia, uma vez que uma série de fatores colabaram para o cenário atual.

A questão do fornecimento de importação direta é algo preocupante, pois com a crescente procura, a tendência do mercado é ficar sem estoques suficientes para

suprir às necessidades de clínicas e consultórios, diante desses problemas, surgem alternativas como a utilização de insumos com aceitação de outros fornecedores, a questão é que na maioria dos casos estes não possuem o registro do órgão competente da saúde (ITACY,2020).

Segundo a gerente executiva da Anvisa, existe uma urgência em contrapartida de optar por soluções que viabilizem o processo da escassez de insumos e medicamentos, o mais viável é contar com fornecedores em todo o mundo, mesmo que os mesmos não disponham de registro na Agência que regula tais meios (TEICH, 2021).

Outro fator que gera preocupação está associado ao fato de que o aumento dos preços dos insumos e medicamentos estarem em um patamar bastante elevado, o que possivelmente pode ocasionar uma dificuldade para a normalidade destes (OLIVEIRA, 2020).

A análise em torno desses aspectos apresentados foi sentida na prática pelos donos de estabelecimentos, com a falta de descontos praticadas principalmente por laboratórios, o que sem dúvida tornou o mercado instável até o presente momento, uma vez que o mesmo não voltou a sua normalidade e a busca de equilíbrio em termos de melhores preços é um grande problema a ser vencido (ITACY,2020).

Um agravante mediante ao fato está na dependência do país do mercado externo, tal sujeição aos índices de flutuação de moeda oneram os preços, para que essa situação não se torne ainda mais complexa, seria necessária uma política de administração industrial de insumos diversificada, adotando uma igualdade de preços.

A adoção de medidas de importação de insumos sem pagamento de tributo é algo que acontece somente no mercado externo, medicamentos e insumos comprados no mercado interno, possuem uma carga tributária total, com isso a dificuldade de importar os insumos é evidente, já que nem todos tem capacidade de fazê-lo, gerando conseqüentemente o desabastecimento (FILHO,2021).

Um problema que é identificado está relacionado a tecnologia obsoleta da indústria no Brasil, isso se dá pela falta de recursos financeiros, gerando assim a falta de representatividade no mercado internacional.

Teich (2021), explica que uma alternativa em meio ao sistemático entrave de desabastecimento, pode ser vista com o reajuste de componentes de produtos mais utilizados para a manutenção de insumos em clínicas e consultórios, e em toda a rede de Saúde, mas, esse tipo de reajuste não acontece desde de 2012, o que corrobora

para um aumento desenfreado dos preços, pois neste ano os reajustes nem chegaram a completar o período dos índices inflacionários, tornando o mercado refém de itens importados.

As incertezas do cenário econômico prejudicam investimentos no país, atitudes em relação às decisões tendenciam ao não investimento de grandes empresas, e possivelmente prejudicam os sistemas de produção. No período da pandemia um fato que marcou essa situação, foi a contração de fábricas para produção de ventiladores pulmonares, mas a mudança de decisões impostas pelo governo na época, logo após a fabricação dos mesmos, mostrou o quanto a falta de organização e centralização afetaram os estabelecimentos ao ponto de chegar a presente falta de desabastecimento (OLIVEIRA, 2020).

A previsibilidade em questões de alta demanda em estoques desabastecidos não é uma tarefa fácil, escolher mecanismos para manter previsões a longo prazo requer prudência na gestão e organização de insumos que não podem faltar, principalmente em cenários futuros, as mudanças de fluxos são geradas em momentos críticos e o papel do gestor é avaliar a melhor forma para suprir as necessidades de suprimentos essenciais na rotina de clínicas e consultórios.

3.3 Oportunidades para gestão de clínicas e consultórios

A gestão pode ser vista como mecanismo de alto controle dentro de um estabelecimento, pois ocasiona a geração de identificação de impedimentos nas esferas que competem a termos de sua importância, quando se fala em tomada de decisões (SEGATA, 2020).

As dificuldades enfrentadas por gestores de estabelecimentos do setor de saúde no contexto entre períodos atípicos, verifica a necessidade de oportunizar métodos e recursos para amenizar a falta de insumos no setor, diante deste fato é de extrema importância criar alternativas para solucionar a falta de capacidade de atendimentos pela insuficiência de insumos (FILHO, 2021).

A variação de custo médico hospitalar, tem acontecido desde de 2020, quando a pandemia do COVID19 se instaurou, a análise referida feita dentre os anos, demonstra que desde de 2020 este índice inflacionário tem se mantido negativo, muitos fatores ocasionam essa negatividade, dentre os mais notórios até aqui estão às reações a situações adversas, no caso uma pandemia, o que gerou o

desabastecimento de insumos nos estabelecimentos e intensificou a alta dos custos, provenientes da falta otimização de processos (ITACY, 2020).

Planejar e organizar é algo imprescindível diante da situação exposta, uma vez que cabe a gestores aplicar métodos que levam em contrapartida uma viabilidade no saldo de estoque de suprimentos, utilizando ferramentas para manter a fidelidade na contagem de estoques, estes porventura devem ser realizados diariamente, pois os itens com maior criticidade de desabastecimento devem ter atenção redobrada (AMARAL, 2020).

Oportunizar em períodos críticos exige intensa dedicação da parte dos gestores, buscar alternativas de padronização em torno de suprimentos médicos é essencial nos estabelecimentos, a promoção de inventários é uma das soluções práticas de extrema importância para tentar mitigar a falta de insumos, quando o gestor mensura a capacidade de demanda de determinado fornecedor, pode avaliar pontos como avaliação de entrega, taxas de consumo (SILVA; NATALINO & PINHEIRO, 2020).

Dentro das impossibilidades de avaliação estão os riscos, um destes está associado a questões de empresas que podem não manter o compromisso em entregar os insumos na pior das hipóteses, tudo isso leva a uma gama de prejuízos, como também a crises nos estabelecimentos (ITACY,2020).

As clínicas e consultórios estão vivenciando um momento de vulnerabilidade, na estatização de um processo que perdura desde do início da pandemia até o presente momento, então o papel do gestor é buscar alternativas para ampliar a visão para uma tomada de decisões mais assertiva (OLIVEIRA,2020).

De acordo com Teich (2021), a melhor forma de equacionar é viabilizar a gestão para o setor de insumos, pois evitaria a compra de insumos de empresas sem ética e conduta de entrega, outro fator preponderante diz respeito a logística de armazenamento de insumos, isso gera uma movimentação através do curso de informação que é a mola propulsora para a otimização de custo e benefício para o nivelamento dos serviços oferecidos pelos estabelecimentos.

Parâmetros desiguais de logística e armazenagem estão associados ao padrão de mecanismos de distribuição. Nos estabelecimentos privados de saúde se relaciona diretamente com a lucratividade, nesse véis configurar a possibilidade de controle de perdas dentro do panorama de gestão torna-se essencial (ITACY, 2020).

Então, a discussão vai além do recebimento dos insumos, pois tende a considerar, aquisição, armazenagem, até a chegada nos estabelecimentos, deve-se observar que as estratégias de suporte na gestão de insumos são primordiais, tendo em vista que movimentam a distribuição, definindo metas para o abastecimento (OLIVEIRA, 2020).

A definição desses mecanismos estratégicos fora desencadeada no período pandêmico, foi necessário reinventar formas de organização, mediante desafios jamais vivenciados pelos agentes e setores de saúde, o modelo seguido já não satisfazia os estabelecimentos, um novo padrão surge no meio da instabilidade de suprimentos (AMARAL, 2020).

Uma nova forma de coordenação de logística e armazenagem suplantou em meio ao caos, embora todos os esforços no processo de gestão tentassem mitigar a escassez de insumos, como novos fornecedores, e viabilidade mesmo sem autorização de órgãos habilitados para tal procedimento, a crise do desabastecimento perdurou, motivos pelos quais necessita-se de cadeias de abastecimento eficientes. Dessa forma a avaliação do gestor deve criar uma oportunidade crescente em torno da importância de um planejamento pautado na inclusão dos requisitos orçamentários, para que se cumpra a logística e possivelmente o abastecimento de acordo com a demanda dos estabelecimentos (FILHO, 2021).

A notória preocupação dos gestores no presente momento é gerir a situação mediante a crise econômica instaurada pelos índices inflacionários desde a pandemia até o presente momento, o principal problema ainda permeia em termos da carga tributária no mercado interno, e a falta dos insumos também neste, sinaliza a necessidade da importação de insumos (TEICH, 2021).

Ressignificar a gestão de recursos mediante a crise de inflação vai além de criar estratégias em uma determinada cadeia de suprimentos, mesmo porque existem fatores que dificultam ainda mais o processo, e este por sinal está ligado a questões intrínsecas, como baixa eficiência gerada pelo fator humano, lotação, e o desperdício.

As reais potencialidades dos desafios de gestores de clínicas e consultórios, vai muito além de criação de estratégias, mesmo possuindo instrumentos suficientes para viabilizar os procedimentos.

As fragilidades na segmentação de gestores está associada ao cenário de incertezas que a pandemia deixou, isso se alastrou na proporção de demanda, custo e lucro, diante desse aspecto e com as alterações provocadas pelo mercado

econômico no setor e a variação inflacionária mensurada já em maio deste ano, fica evidente que o mercado ainda não superou a crise do desabastecimento, isso pode acontecer ou não ao longo prazo, e independe da vontade do gestor, quando se trata de alterações que fogem do controle (FILHO, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa identificaram os principais desafios vivenciados pelo setor desde a disseminação do COVID19, pois o aumento da demanda por insumos foi intensificado no período pandêmico, o que gerou uma crise nos setores de saúde sem precedentes, o que reflete nos dias atuais, pois mesmo diante das estratégias, os problemas em torno de abastecimento ainda perduram.

Na busca por soluções em resposta aos gargalos evidenciados pelos períodos, o setor sofreu uma retração, que até hoje é sentida, a prática de altos preços, a regulamentação para o atendimento a todo custo, provocaram uma instabilidade na questão dos insumos, mesmo com a criação de mecanismos a falta de suprimentos foi marcante. Conclui-se que pesquisas futuras com aporte científico são necessárias, para melhorar a qualidade de acesso de insumos, efetivando a adoção de ações como forma de estruturação em clínicas e consultórios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gustavo. **Brasil e o mundo enfrentam escassez de insumos hospitalares**. Disponível em: <https://www.fiotec.fiocruz.br/noticias/institucionais/7091-brasil-e-o-mundo-enfrentam-escassez-de-insumos-hospitalares>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CÂMERA, A. **Capacidade nacional de testagem para Covid-19 é ampliada**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/capacidade-nacional-de-testagempara-covid-19-e-ampliada>. Acesso em: 10 ag. 2022.

FEDERAL, Senado. **Resolução nº 7, de 1º de junho de 2022 da CMED**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>. Acesso em: 10 out. 2022.

FILHO, Osvaldo de Jesus. **Desafios e Oportunidades na Gestão da Logística no Ministério da Saúde por Ocasão do Impacto da COVID-19**. Disponível em https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/6582/1/Artigo_Osvaldo_Filho-29-06-2021.docx.pdf Acesso em: 10 jun. 2022.

ITACY, Arauna. **Desafios da Pandemia no Abastecimento de Insumos Farmacêuticos**. Disponível em <https://www.anahp.com.br/wp-content/uploads/2020/05/artigo-SOSvida.pdf> Acesso em: 06 jun.2022.

TEICH, Nelson. **Escassez de insumos efeito colateral do COVID19**. Panorama. Publicação da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados – 2021, ano 16 nº 79.

OLIVEIRA, Simone da Silva. **Os desafios de gerir uma empresa em tempos de pandemia: estudo de caso em uma clínica de saúde**. 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/859/638>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SEGATA, J. Covid-19: **Escalas da pandemia e as escalas da antropologia**. Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus, n. 2. 2020.

SILVA, T. D.; NATALINO, M. A. C. & PINHEIRO, M. B. **População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais.** Rio de Janeiro, Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10078>>. Acesso em: 05 mar.2022.